

# 2

## **Pesquisa domiciliar sobre o padrão de consumo de álcool e suas características sociodemográficas no Brasil**



**CISA**  
Centro de Informações  
sobre Saúde e Álcool



Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita.

**1ª edição – 2023**

**Realização:**

CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool

**Colaboradores:**

Arthur Guerra (Presidente Executivo)  
Mariana Zanata Thibes (Coordenadora)  
Kaê Leopoldo (Pesquisador)  
Marília dos Reis Antunes (Pesquisadora)  
Maria Olivia Pozzolo Pedro (Pesquisadora)  
Andréa Pinto Ferreira (Analista Administrativa)

**Coleta e processamento de dados:**

IPEC - Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica

**Revisão técnica:**

Telma Tiemi Schwindt Diniz Gomes

**Preparação e Revisão de Texto:**

Potira Cunha

**Arte (Projeto gráfico, diagramação e ilustrações):**

Isac Barrios

# SUMÁRIO



<b>1. Introdução</b>	4
1.1. Metodologia BUS Ipec	4
<b>2. Quem é consumidor de álcool brasileiro e qual é a sua percepção sobre beber com moderação?</b>	6
2.1. Perfil Geral da Amostra	6
2.2. Frequência de consumo	9
2.3. Média de consumo de álcool por ocasião	10
2.4. Frequência de consumo abusivo	11
2.5. Beber com moderação	12
2.6. Qual é a percepção do brasileiro com relação ao seu próprio consumo de álcool?	13
2.7. Religião	14
<b>3. Considerações finais</b>	15
<b>4. Referências</b>	16

# 1

## 1.1

### Metodologia Bus Ipec

# INTRODUÇÃO



Este relatório apresenta os resultados do levantamento domiciliar realizado pelo Ipec - Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica a pedido do CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool acerca do consumo de bebidas alcoólicas por brasileiros. Nessa pesquisa, buscou-se compreender com que frequência e intensidade os brasileiros maiores de 18 anos bebem, bem como o perfil sociodemográfico dos bebedores, a partir de dados como sexo, faixa etária, renda, classe social, raça, religião e tamanho da cidade. Além disso, a pesquisa indagou aos entrevistados o que consideram beber com moderação e como classificam o próprio hábito de beber<sup>1</sup>.

#### Amostra

A coleta de dados deste estudo foi realizada no mês de abril de 2023 pelo Ipec por meio da pesquisa Omnibus, o Bus Ipec. O sistema Omnibus baseia-se em entrevistas pessoais e domiciliares, com questionário estruturado apenas com questões fechadas e abertas pré-codificadas. O Bus Ipec é um serviço regular, realizado em âmbito nacional, que utiliza metodologicamente uma amostra probabilística até o penúltimo estágio de seleção, representativa da população brasileira, com 16 anos ou mais, elaborada com as bases mais atualizadas do Censo Demográfico e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), selecionada em três estágios e controlada pelas seguintes variáveis:

- ▶ Sexo
- ▶ Faixa Etária
- ▶ Escolaridade
- ▶ Ramo de atividade do entrevistado e se é empregado ou autônomo

Para esta pesquisa, a pedido do CISA, foram realizadas 1.983 entrevistas<sup>2</sup> em âmbito nacional com:

- ▶ Homens e mulheres
- ▶ De 18 anos ou mais
- ▶ Das classes socioeconômicas A, B, C e DE (critério Brasil).

Para amostra nacional, a margem de erro foi de no máximo 2 pontos percentuais, com 95% de intervalo de confiança. Os dados foram projetados para o total da população com 18 anos ou mais. Por ser uma amostra proporcional ao universo pesquisado, não houve necessidade de ponderação.

<sup>1</sup> Na ausência de parâmetros oficiais, o CISA compreende como definição de consumo de álcool moderado, ou de baixo risco, uma dose para mulheres em um dia e duas doses para homens em um dia. Com relação ao consumo abusivo de álcool, o CISA considera quatro doses ou mais para mulheres em uma única ocasião e cinco doses ou mais para homens em uma única ocasião.

<sup>2</sup> Nenhuma informação foi coletada sem o prévio consentimento de cada indivíduo entrevistado, como prevê a principal base legal disposta na Lei 13.709/18, Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD. Todos os colaboradores e parceiros envolvidos na coleta e tratamento dos dados coletados são devidamente orientados e treinados para que conduzam suas atividades com transparência, segurança e máxima proteção. Assim, todas as medidas de segurança da informação foram adotadas para garantir que os dados permaneçam protegidos.

## Entrevista

A pesquisa quantitativa foi realizada por meio de entrevistas domiciliares, em dias úteis, em período diurno e noturno e fins de semana, com o objetivo de cobrir a presença do público-alvo em casa.

Os participantes responderam ao seguinte questionário (quadro abaixo):

### ▶ Questionário aplicado pelo Ipec em abril de 2023:

**1**

Com que frequência você toma bebidas alcoólicas?

- Cinco vezes por semana ou mais
- De duas a quatro vezes por semana
- Uma vez por semana ou a cada 15 dias
- Uma vez por mês
- Nunca
- Não respondeu

**2**

No Brasil, considera-se como uma dose de bebida alcoólica: uma lata de 350 ml de cerveja, uma taça de 150 ml de vinho ou um copo de 45 ml de bebida destilada, como cachaça e whisky. Nas ocasiões em que bebe, quantas doses de bebida você consome em média? (Espontânea)

- 1 ou 2 doses
- 3 ou 4 doses
- 5 ou 6 doses
- 7, 8 ou 9 doses
- 10 ou mais doses
- Não sabe
- Não respondeu

**3**

Com que frequência você toma 6 ou mais doses de bebida em uma única ocasião, ou seja, em uma festa, happy hour, jantar, jogo? Lembre-se de considerar como uma dose: uma lata de 350 ml de cerveja, uma taça de 150 ml de vinho ou um copo de 45 ml de bebida destilada, como cachaça e whisky.

- Cinco vezes por semana ou mais
- De duas a quatro vezes por semana
- Uma vez por semana ou a cada 15 dias
- Uma vez por mês
- Nunca
- Não respondeu

**4**

Considerando como uma dose: uma lata de 350 ml de cerveja, uma taça de 150 ml de vinho ou um copo de 45 ml de bebida destilada, como cachaça e whisky, beber com moderação, pra você, é ingerir até quantas doses de álcool em uma ocasião, como por exemplo em uma festa, happy hour, jantar, jogo? (Espontânea)

- 1 ou 2 doses
- 3 ou 4 doses
- 5 ou 6 doses
- 7, 8 ou 9 doses
- 10 ou mais doses
- Não Sabe
- Não respondeu

**5**

Qual das seguintes frases melhor descreve seu hábito de tomar bebidas alcólicas:

- Eu não bebo
- Eu bebo de forma moderada
- Eu bebo de forma moderada, mas às vezes, passo do limite
- Eu bebo muito, mas sei que preciso mudar
- Eu bebo muito, mas não vejo problemas nisso
- Não sabe
- Não respondeu

## Apresentação dos Resultados

Os resultados apresentados pelo Ipec foram entregues por meio de tabelas, com os seguintes cruzamentos padrão:

- ▶ Sexo
- ▶ Faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-59, 60+)
- ▶ Classificação econômica Brasil (A+B/C/D+E)
- ▶ Regiões geográficas (Norte + Centro Oeste/Nordeste/Sudeste/Sul)
- ▶ Escolaridade (ensino fundamental/ensino médio/ensino superior)
- ▶ Tamanho da cidade: Até 50.000/50.001 – 500.000/500.000+
- ▶ Renda familiar (em salários-mínimos)
- ▶ Condições do município: capital/periferia/interior
- ▶ Consumo de álcool: abusivos/não bebem/moderados



**Maior porcentagem de ensino superior completo entre os moderados (31%).**



## Quem é o consumidor de álcool brasileiro e qual é a sua percepção sobre beber com moderação?



### 2.1

#### Perfil Geral da Amostra

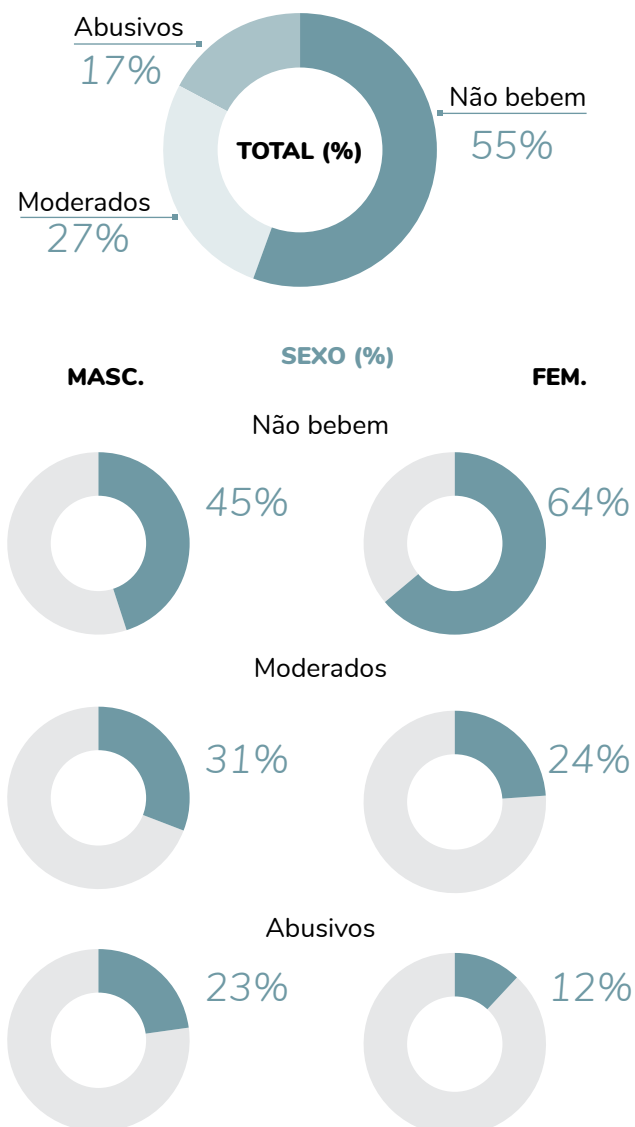
Ao todo, 1.983 brasileiros foram entrevistados, sendo que um pouco mais da metade da amostra foram mulheres (52%). A média de idade foi de 42 anos, e pelo menos 41% dos participantes haviam concluído o ensino médio. Grande parte da amostra estava concentrada na região Sudeste do país (43%). Com relação à classificação econômica, quase 50% dos entrevistados representavam a classe C; a renda familiar dos participantes estava em torno de 1 salário-mínimo (28%), 1 a 2 salários-mínimos (29%) e 2 a 5 salários-mínimos (26%). Cinquenta e cinco por cento dos entrevistados se declararam pretos e pardos e, com relação à religião, 54% dos participantes se declararam católicos e 28% evangélicos. Por fim, 84% dos entrevistados disseram ter acesso à internet.

No que diz respeito ao consumo de álcool (tabela 1), no geral, 55% dos entrevistados declararam não beber, ao passo que 27% e 17% foram categorizados como consumidores moderados e abusivos, respectivamente.

A classificação foi feita com base na pontuação das três primeiras perguntas do questionário, que correspondem ao AUDIT-C, versão reduzida do AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) [1]. Para os fins da análise, homens que pontuaram entre 1 e 5 pontos foram categorizados como moderados, enquanto os que pontuaram entre 6 e 12 foram considerados consumidores abusivos. Mulheres que alcançaram entre 1 e 4 pontos foram categorizadas como consumidoras moderadas e entre 5 a 12, consumidoras abusivas.

**Tabela 1.** Perfil geral do consumo de álcool

## ▶ CONSUMO DE ÁLCOOL



Fonte: CISA, com dados do IPEC

Ainda, com relação ao consumo de álcool, dos brasileiros entrevistados (tabela 1), tanto para consumo moderado quanto para consumo abusivo, os homens foram os que se destacaram (31% e 23%, respectivamente). Por outro lado, as mulheres se destacaram como não bebedoras (64%). A faixa etária mais jovem, de 18-24 anos, é a que apresenta menor porcentagem de abstêmios (13%). Já a faixa etária de 25-34 anos é a que concentra a maior porcentagem de consumidores moderados e abusivos.

A maioria dos consumidores de álcool, tanto moderados quanto abusivos, se localizam na região Sudeste, assim como grande parte dos abstêmios. Os consumidores moderados e abusivos possuem maior escolaridade que os abstêmios, havendo maior porcentagem de ensino superior completo entre os moderados (31%). Em termos de renda, consumidores moderados e abusivos também superam os abstêmios. Embora a classe C concentre a maior parte dos consumidores de álcool e de abstêmios, há porcentagem expressiva de não bebedores das classes D/E (32%) e de moderados das classes A/B (31%).

A maior parte dos consumidores de álcool (moderados e abusivos) se declararam católicos, com uma porcentagem significativa de abstêmios entre os evangélicos. E, por fim, foi possível observar que a maior porcentagem de consumidores abusivos ocorre entre os que se declararam pardos e pretos (59%).

**Tabela 2.** Perfil sociodemográfico dos consumidores de álcool

CARACTERÍSTICAS	CONSUMO DE ÁLCOOL		
	ABSTÊMIOS	MODERADOS	ABUSIVOS
<b>SEXO</b>			
Masculino	40%	55%	65%
Feminino	60%	45%	35%
<b>IDADE</b>			
18 a 24	13%	18%	20%
25 a 34	19%	26%	27%
35 a 44	22%	21%	20%
45 a 59	26%	24%	23%
60 e mais	20%	10%	10%
<b>ESCOLARIDADE</b>			
Ensino fundamental	40%	27%	32%
Ensino médio	39%	42%	46%
Ensino superior	22%	31%	22%
<b>REGIÃO</b>			
Norte/Centro Oeste	18%	10%	19%
Nordeste	27%	21%	26%
Sudeste	40%	47%	47%
Sul	14%	21%	9%
<b>RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS-MÍNIMOS)</b>			
Mais de 5	6%	13%	13%
Mais de 2 a 5	23%	27%	32%
Mais de 1 a 2	32%	27%	24%
Até 1	31%	25%	23%
Não respondeu	9%	8%	8%
<b>CRITÉRIO ECONÔMICO BRASIL</b>			
Classe A/B	18%	31%	25%
Classe C	50%	47%	49%
Classe D/E	32%	22%	26%
<b>RELIGIÃO</b>			
Católica	48%	61%	60%
Evangélica	37%	16%	18%
Outras	15%	22%	22%
<b>RAÇA/COR</b>			
Branca	44%	46%	39%
Preta/Parda	54%	56%	59%
Outras	2%	1%	2%

Fonte: CISA, com dados do IPEC



## 2.2

### Frequência de consumo

Com relação à frequência do consumo de álcool (tabela 3), a maior parte dos brasileiros entrevistados afirma nunca consumir bebidas alcoólicas (55%). Entre os que consomem, a maior porcentagem (20%) afirma ingerir uma vez por semana ou a cada 15 dias, 14% ingere uma vez por semana ou menos, 7% de duas a quatro ve-

zes por semana e apenas 3% consome cinco vezes ou mais. Os jovens (18-24 anos) e adultos jovens (25-34 anos) são os que apresentam menor nível de abstenção e maior frequência de consumo, uma vez por semana ou a cada 15 dias (25% e 23%, respectivamente).

**Tabela 3.** Frequência do consumo de álcool

FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE ALCÓOL	TOTAL (%)	FAIXA ETÁRIA (%)				
		18 A 24	25 A 34	35 A 44	45 A 59	60 E MAIS
Cinco vezes por semana ou mais	3%	3%	2%	4%	3%	4%
De duas a quatro vezes por semana	7%	6%	9%	7%	8%	4%
Uma vez por semana ou a cada 15 dias	20%	25%	23%	16%	21%	14%
Uma vez por mês ou menos	14%	20%	19%	16%	10%	7%
Nunca	55%	46%	47%	57%	57%	71%
Não sabe	0%					
Não respondeu	0%					

Fonte: CISA, com dados do IPEC



**Com relação ao consumo abusivo, a maior porcentagem pratica esse tipo de consumo uma vez por mês ou menos.**

## 2.3

### Média de consumo de álcool por ocasião

A maior porcentagem dos entrevistados (39%) consome de 1 a 2 doses por ocasião, sendo que, entre as mulheres, essa porcentagem sobe para 43%. Em seguida, vêm os que consomem entre 3 a 4 doses por ocasião, compondo 24% da amostra, porcentagem semelhante para homens e mulheres. Desse modo, a maior parte da amostra

(63%) consome até 4 doses por ocasião. Porém, a porcentagem de homens que declara consumir no padrão considerado abusivo foi bastante expressiva: 16% declararam ingerir de 5 a 6 doses, 5% de 7 a 9 doses e 18% consomem em média 10 ou mais doses, em comparação com as mulheres (12%, 2% e 12% respectivamente) (tabela 4).

**Tabela 4.** Média de consumo de álcool por ocasião \*

MÉDIA DE CONSUMO POR OCASIÃO	TOTAL (%)	SEXO (%)	
		MASC.	FEM.
1 ou 2 doses	39%	36%	43%
3 ou 4 doses	24%	24%	25%
5 ou 6 doses	14%	16%	12%
7, 8 ou 9 doses	4%	5%	2%
10 ou mais doses	15%	18%	12%
Não sabe	3%	2%	5%
Não respondeu	0%	0%	0%

Fonte: CISA, com dados do IPEC

\* Os dados se referem à média de consumo entre os entrevistados que se declararam consumidores de bebidas alcoólicas na pesquisa quantitativa domiciliar (n=882 entrevistados).



**Os consumidores moderados e abusivos possuem maior escolaridade que os abstêmios.**



## 2.4

### Frequência de consumo abusivo

Com relação à frequência de consumo abusivo (tabela 5), ou seja, a ingestão de seis ou mais doses por ocasião, a maior porcentagem (33%) pratica esse tipo de consumo uma vez por mês ou menos; 30% uma vez por semana ou a cada 15 dias; 12% de duas a quatro vezes por semana e 5% responderam cinco ou mais vezes por semana.

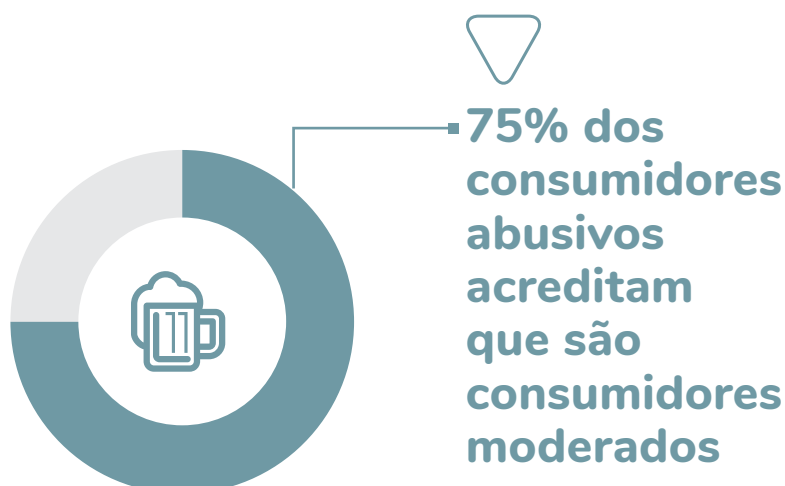
A maior parte dos jovens e adultos apresentaram este padrão de consumo entre menos de uma vez ao mês a uma vez por semana. A faixa etária 60 e mais é a que pratica o consumo abusivo com mais frequência: 17% afirmam consumir seis ou mais doses duas a quatro vezes por semana e 9% o fazem cinco vezes por semana ou mais.

**Tabela 5.** Frequência de consumo abusivo de álcool por ocasião\*

FREQUÊNCIA DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL	TOTAL (%)	FAIXA ETÁRIA (%)				
		18 A 24	25 A 34	35 A 44	45 A 59	60 E MAIS
Cinco vezes por semana ou mais	5%	5%	3%	6%	4%	9%
De duas a quatro vezes por semana	12%	10%	14%	8%	12%	17%
Uma vez por semana ou a cada 15 dias	30%	28%	33%	30%	31%	24%
Uma vez por mês ou menos	33%	38%	33%	38%	29%	23%
Nunca	19%	17%	17%	17%	22%	24%
Não sabe	1%	1%	1%	1%	2%	1%
Não respondeu	0%	1%				

Fonte: CISA, com dados do IPEC

\*Os dados se referem à frequência do consumo abusivo entre os entrevistados que se declararam consumidores de bebidas alcoólicas na pesquisa quantitativa domiciliar (n=882 entrevistados).



## 2.5

### Beber com moderação

As definições de consumo abusivo e moderado são parâmetros fundamentais para orientar a população acerca dos padrões de consumo e seus riscos. No Brasil, atualmente, não há diretrizes oficiais nesse sentido. Diante dessa ausência, o CISA utiliza definições internacionais, de entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o norte-americano National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA) para classificar os padrões de consumo<sup>3</sup>.

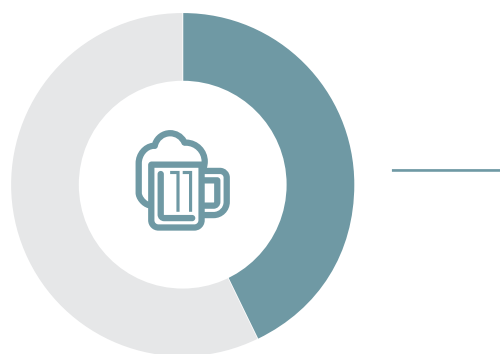
O Conar - Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária [2] estipula que a mensagem para beber com moderação seja apresentada em todos os rótulos e ao final dos comerciais das bebidas alcoólicas veiculados em diferentes mídias. No entanto, a literatura mostra que campanhas desse tipo têm se mostrado pouco eficazes para prevenir o uso nocivo, seja por desconhecimento da população do que é moderação ou por ineficácia da própria campanha [3].

A última pesquisa qualitativa feita pelo Ipec sobre consumo de bebidas a pedido do CISA [4], em janeiro de 2022, revelou desconhecimento e resistência da população às definições de consumo abusivo e moderado. Dessa forma, para entender melhor os desafios que deverão ser enfrentados a fim de que essas noções possam orientar a população sobre os riscos do uso nocivo de álcool, o CISA decidiu investigar a percepção acerca do consumo moderado. Além da pesquisa qualitativa, foi incluída no levantamento nacional a pergunta sobre quantas doses de álcool são consideradas como consumo moderado. Os resultados apontaram que 43% dos brasileiros entrevistados consideram 1 a 2 doses de álcool por dia como sendo consumo moderado, seguido de 18% que consideram 3 a 4 doses e 8% que considera 5 a 6 doses. Dessa forma, embora uma porcentagem significativa de entrevistados esteja de acordo com a definição atualmente utilizada pelo CISA no Brasil, a maior parte (57%) não sabe ou considera a moderação acima dos limites dessa definição (tabela 6).

**Tabela 6.** Número de doses de álcool consideradas como consumo moderado segundo os entrevistados pela pesquisa

CONSUMO MODERADO, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS	TOTAL (%)
1 ou 2 doses	43%
3 ou 4 doses	18%
5 ou 6 doses	8%
7, 8 ou 9 doses	2%
10 ou mais doses	3%
Não sabe	18%
Não respondeu	8%

Fonte: CISA, com dados do IPEC



**43% dos brasileiros entrevistados consideram o consumo moderado como 1 a 2 doses de álcool por dia.**

<sup>3</sup> Para a definição, ver nota 1.

## 2.6

### Qual é a percepção do brasileiro com relação ao seu próprio consumo de álcool?

Com relação ao hábito de consumir bebidas alcoólicas (tabela 7), a maior parte dos brasileiros (52%) entrevistados se declarou abstêmio; 33% responderam que consomem álcool de forma moderada e 8% disseram consumir de forma moderada, mas às vezes passam dos limites. Dois por cento disseram beber muito, mas não veem problema nisso. Apenas 3% reconheceram que bebem muito e precisam mudar esse padrão. Se considerarmos que 17% da amostra pratica o consumo abusivo, podemos inferir que há uma proporção relevante de pessoas nesse conjunto que não percebe seu padrão de consumo como problemático.

**Tabela 7.** Avaliação dos entrevistados sobre o próprio padrão de consumo de álcool

HÁBITO DE CONSUMO DE ALCOOL	TOTAL (%)
Eu não bebo	52%
Eu bebo de forma moderada	33%
Eu bebo de forma moderada, mas, às vezes, passo do limite	8%
Eu bebo muito, mas sei que preciso mudar	3%
Eu bebo muito, mas não vejo problema nisso	2%
Não sabe	1%
Não respondeu	1%

Fonte: CISA, com dados do IPEC

No que diz respeito ao seu próprio consumo de álcool (tabela 8), entre os brasileiros entrevistados que consomem de forma abusiva, quase metade (47%) respondeu que considera seu consumo moderado e 28% desse mesmo grupo responderam que bebem de forma moderada e só passam dos limites eventualmente. Com isso, 75% dos consumidores abusivos acreditam que possuem um hábito de consumo de álcool moderado. Apenas 13% desse grupo reconhecem que bebem muito e que precisam mudar o seu padrão de consumo; 11% reconhecem que bebem muito, mas não veem problema nisso.

**Tabela 8.** Avaliação do próprio consumo de álcool em relação à classificação de consumo da pesquisa

HÁBITO DE CONSUMO DE ALCOOL	CONSUMO DE ALCOOL		
	ABSTÊMIOS	MODERADOS	ABUSIVOS
Eu não bebo	93%	3%	0%
Eu bebo de forma moderada	4%	82%	47%
Eu bebo de forma moderada, mas, às vezes, passo do limite	0%	11%	28%
Eu bebo muito, mas sei que preciso mudar	0%	2%	13%
Eu bebo muito, mas não vejo problema nisso	0%	0%	11%
Não sabe	1%	0%	0%
Não respondeu	1%		

Fonte: CISA, com dados do IPEC

Por fim, com relação à frequência de consumo abusivo de álcool (6 ou mais doses por ocasião), dos entrevistados que possuem hábito de consumo moderado, 46% disseram que praticam pelo menos uma vez por mês o consumo abusivo, por outro lado, 30% disseram nunca praticar esse tipo de consumo. Já 27% dos consumidores abusivos disseram praticar esse padrão de consumo de duas a quatro vezes por semana, seguidos de 46% que também consomem dessa forma pelo menos uma vez por semana ou a cada 15 dias.

**Tabela 9.** Frequência de consumo abusivo de álcool (seis ou mais doses por ocasião) por perfil de consumo

FREQUÊNCIA	CONSUMO ABUSIVO	
	MODERADOS	ABUSIVOS
Cinco vezes por semana ou mais	0%	13%
De duas a quatro vezes por semana	2%	27%
Uma vez por semana ou a cada 15 dias	20%	46%
Uma vez por mês ou menos	46%	13%
Nunca	30%	1%
Não sabe	2%	0%
Não respondeu	1%	

Fonte: CISA, com dados do IPEC

## 2.7

### Religião

A religião demonstra ser um fator importante com relação ao consumo de álcool dos brasileiros entrevistados. Os praticantes da religião evangélica se destacaram com as maiores prevalências de abstenção e as menores de consumo abusivo. Setenta e três por cento deles se declararam não bebedores, em comparação com 49% da religião católica e 45% das demais religiões ou de pessoas que não seguem nenhum credo, enquanto 11% praticam consumo abusivo, comparados aos 19% de católicos e 21% de outras religiões/sem religião. De forma geral, os praticantes de alguma religião, seja católica ou evangélica, possuem maiores níveis de abstenção e menores prevalências de consumo abusivo comparados aos de outras religiões ou sem religião.

**Tabela 10.** Perfil do consumo de álcool dos brasileiros entrevistados por tipo de religião

CONSUMO DE ÁLCOOL	RELIGIÃO		
	CATÓLICOS	EVANGÉLICOS	OUTRAS/ SEM RELIGIÃO
Não bebem	49%	73%	45%
Moderados	31%	16%	34%
Abusivos	19%	11%	21%

Fonte: CISA, com dados do IPEC



**De forma geral, os praticantes de alguma religião, seja católica ou evangélica, possuem maiores níveis de abstenção e menores prevalências de consumo abusivo comparados aos de outras religiões ou sem religião.**

## 3

## Considerações Finais



De forma inédita, o CISA apresentou os resultados do levantamento sobre o perfil do consumidor de álcool brasileiro, traçando análises sobre suas principais características em relação à frequência e intensidade com que ingerem bebidas alcoólicas, bem como a sua percepção do próprio consumo e do que é beber com moderação.

Primeiramente, é importante mencionar que mais da metade dos participantes entrevistados (55%) se declararam abstêmios, sendo que, deste grupo, uma parte expressiva se refere a mulheres (64%) e evangélicos (37%). E no que diz respeito às mulheres, apesar de haver uma tendência global e nacional de aumento do consumo de álcool, elas ainda se destacam como não bebedoras.

Em relação ao consumo abusivo de álcool, a prevalência estimada é semelhante à observada em outras pesquisas brasileiras [5], com prevalência de 17% para a população geral e maior para os homens (23%).

### Que tipo de consumidor é o brasileiro?

O brasileiro que consome álcool tanto de forma moderada quanto abusiva possui maior escolaridade e maior renda que os abstêmios, com destaque para os que apresentam ensino superior completo, mais prevalentes entre os consumidores moderados.

Em termos de frequência, no geral, o consumidor brasileiro ingere álcool pelo menos uma vez por mês. Os jovens (18-24 anos) e adultos jovens (25-34 anos) apresentaram tanto um menor nível de abstenção quanto uma maior frequência de consumo.

Com relação ao consumo por ocasião, a maior parte dos entrevistados (63%) consome até 4 doses por ocasião e o faz entre uma vez por mês ou menos a uma vez por semana. Um destaque são as pessoas com 60 anos ou mais, que praticam consumo abusivo de álcool com mais frequência do que as outras faixas etárias, seguidas pelos de 25 a 34 anos.

### Afinal, o brasileiro sabe o que é beber com moderação?

No que diz respeito à percepção do brasileiro sobre o consumo moderado, os resultados mostraram que, embora parcela significativa esteja de acordo com o limite de 1 a 2 doses utilizado pela pesquisa (43%), a maior parte desconhece ou considera a moderação acima dos parâmetros utilizados.

Com relação à percepção do próprio hábito de consumo, 33% dos brasileiros entrevistados acreditam que bebem de forma moderada e 8% disseram ter este padrão de consumo, mas assumiram passar dos limites eventualmente. Lembrando que pela classificação da pesquisa, 27% dos entrevistados são consumidores moderados e 17% abusivos. Além disso, entre consumidores moderados, 46% afirmam praticar consumo abusivo uma vez por mês ou menos.

Um ponto de atenção é que apenas 13% dos que praticam consumo abusivo reconhecem que precisam mudar esse hábito. Com isso, existe uma parcela importante de pessoas que abusam do álcool e ainda não percebem seu padrão de consumo como problemático, demonstrando a necessidade de políticas públicas que esclareçam sobre o consumo abusivo e seus danos.

# 4

## Referências



[1] Carneiro APL, Ronzani TM, Avallone DDM, Formigoni MLO de S. AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) e AUDIT-C. Aberta: Portal de Formação a Distância. Sujeitos, contextos e drogas. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4170599/mod\\_resource/content/1/audit.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4170599/mod_resource/content/1/audit.pdf)

[2] CONAR-Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária [Internet]. Conar.org.br. 2020. Disponível em: <http://www.conar.org.br/codigo/codigo.php>

[3] Jones SC, Hall S, Kypri K. Should I drink responsibly, safely or properly? Confusing messages about reducing alcohol-related harm. Maulik PK, editor. PLOS ONE. 2017 Sep 21;12(9):e0184705.

[4] Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama

2022 - CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool [Internet]. [cisa.org.br](http://cisa.org.br). Disponível em: <https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/356-panorama2022>

[5] Vigilância Brasil 2021 - estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas — Ministério da Saúde [Internet]. [www.gov.br](http://www.gov.br). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilante/vigilante-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas/view>